



COMEÇOU A CRECHE... E AGORA?



E eis que chega o grande dia, o regresso ou a entrada na Creche... tempos de alegria, entusiasmo e expectativas, mas que também podem gerar alguma ansiedade, tanto para os pais como para a criança.

Os receios dos pais passam, sobretudo, pelo bem-estar, segurança e integração da sua criança neste novo contexto, seja com um novo Educador, novos amigos e um novo ano letivo.



Surgem algumas questões: Será que vai ficar bem? Vai sentir muito a nossa falta? Será que vai chorar e a conseguem consolar? Será que percebem o que ela tem? E se se magoa? Fará amigos?



Poder usufruir destes dois Mundos, é uma grande riqueza, quer para a criança, quer para os pais. Mas, depois de um período mais alargado de convivência em família, é perfeitamente natural e saudável que se instale em todos uma certa nostalgia e se criem "barreiras invisíveis", que podem ser um obstáculo a um regresso tranquilo à rotina da Creche.



A ansiedade de separação faz parte do desenvolvimento infantil, podendo ser mais ou menos intensa consoante vários fatores, como o temperamento da criança e a sua segurança na vinculação aos pais. À medida que a criança cresce, torna-se mais confiante e independente, cria relação com os educadores e colegas, e percebe que os pais vão e voltam sempre, a ansiedade tende a diminuir.





Cada criança tem o seu tempo e a sua forma de adaptação, tal como cada família.

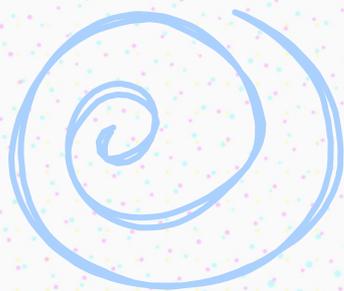
Às vezes decorre tudo de uma forma muito tranquila, outras vezes custa e demora mais, sendo necessário dar tempo para a adaptação.



É importante transmitir segurança/confiança, entusiasmo pela nova fase. Reconheça e respeite os sentimentos da sua criança, mas mantenha a firmeza e a confiança de que tem de ir e que vai ficar bem, e de que logo voltam a estar juntos.



A criança pode estar rodeada de amor, mas precisa de saber que tem os pais para si no final de cada dia.

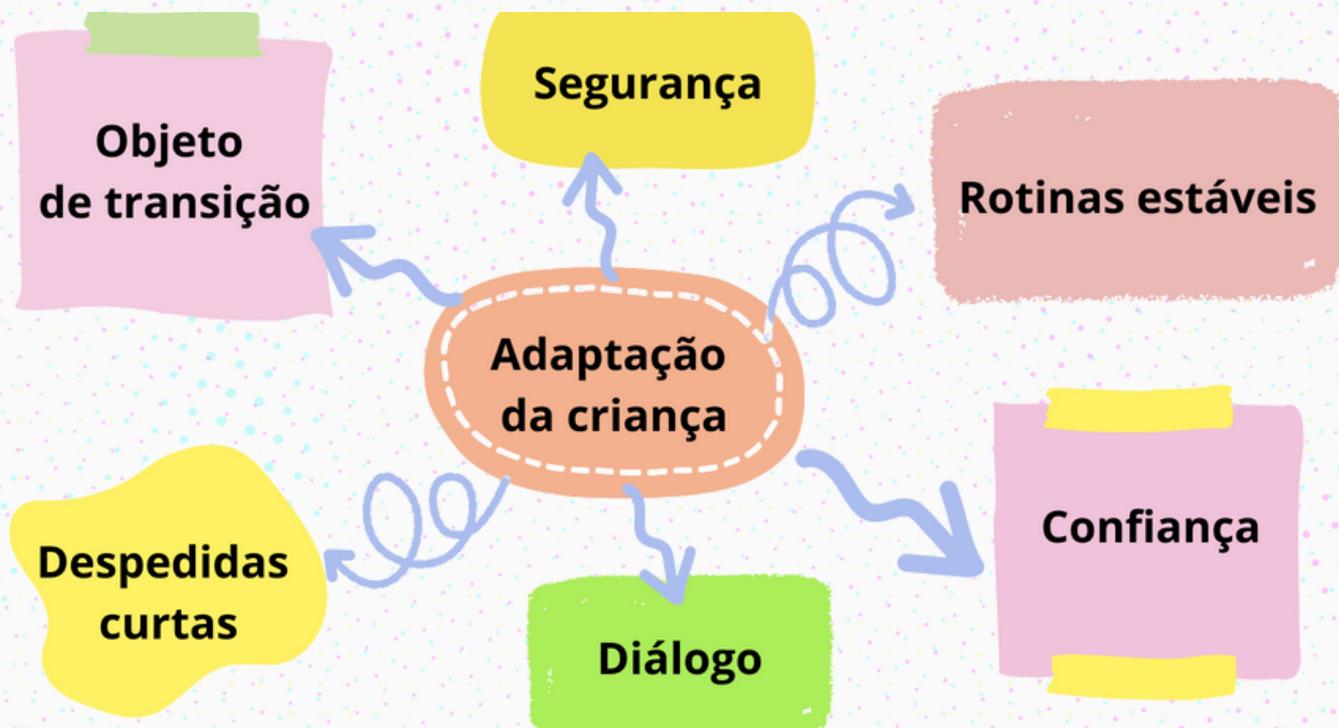


SUGESTÕES PARA FACILITAR A ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA.

- 1.º Opte por uma adaptação de forma gradual;
- 2.º Faça tudo com calma pela manhã, para não gerar ansiedade;
- 3.º Saia de casa 10 minutos mais cedo, prevendo algum imprevisto;
- 4.º Leve de casa um brinquedo de afeto escolhido pela criança (objeto de transição);
- 5.º Diga-lhe adeus e crie uma rotina de despedida que não seja muito demorada (por exemplo: um beijinho na mão para a criança o guardar até que venha buscá-la);
- 6.º Resista a voltar atrás para o "salvamento", confie que ela está com profissionais com experiência e que tudo vai correr bem.



Em síntese:



Acolher

“As portas reabrem-se para receber as crianças. Com o tempo, atenção e cuidado que merecem, cabe a cada um de nós transformar um dia de tristeza, no início de uma das mais bonitas aventuras da vida de uma criança.”

Fábio Gonçalves

